

Preços *Prices*



Instalação. Um túnel leva à origem
do Tudo

*Installation. A tunnel into the origin of
Everything*

Prices

Fernanda Rocha Veras e Silva¹

Monitoring price oscillations allows for regular assessment of the real purchasing power and impacts on the economy, since prices influence and are influenced by different macroeconomic variables. In this context, the present article details price behavior in 2022, based on three indices developed by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE): the Extended National Consumer Price Index (IPCA), the National Consumer Price Index (INPC) and the National System of Costs Survey and Indexes of Construction (SINAPI).

When the Brazilian exchange rate regime changed and the targeting regime was adopted, in 1999, the IPCA was chosen as the official price index. In addition to the general index, the IPCA is presented at different aggregation levels: groups, subgroups, items and subitems. The highest aggregation level is composed by nine categories: food and beverages, housing, household articles, wearing apparel, transportation, health and personal care, personal expenses, education and communication. The target-population are families with a monthly income of 1 to 40 minimum wages. (ÍNDICE... 2023)

The Consumer Expenditure Survey (POF), also carried out by the IBGE, defines the consumption basket of families and the weight of each product in the expenditure. POF encompasses 10 Metropolitan Areas,

¹ PhD in Economics from the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS).
Professor of the School of Economic Sciences at the Federal University of Piauí (UFPI), Ministro Petrônio Portella University Campus.

Preços

Fernanda Rocha Veras e Silva¹

O acompanhamento das oscilações de preços possibilita a avaliação periódica do poder de compra real bem como seus impactos sobre a economia, uma vez que os preços influenciam e são influenciados por diferentes variáveis macroeconômicas. Diante disso, o presente artigo detalha o comportamento dos preços no ano de 2022, a partir de três índices elaborados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA), Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) e o Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI).

Desde a mudança do regime cambial brasileiro e a adoção do regime de metas, em 1999, o IPCA foi escolhido como o índice de preços oficial. Além do índice geral, o IPCA é apresentado em diferentes níveis de agregação: grupos, subgrupos, itens e subitens. O nível de agregação mais elevado é composto por nove categorias: alimentação e bebidas, habitação, artigos de residência, vestuário, transportes, saúde e cuidados pessoais, despesas pessoais, educação e comunicação. Sua população-alvo são as famílias com renda mensal entre 1 e 40 salários-mínimos. (ÍNDICE... 2023).

A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), também realizada pelo IBGE, define uma cesta de consumo das famílias e o peso de cada gasto no orçamento. A POF

¹ Doutora em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Piauí (UFPI), campus Universitário Ministro Petrônio Portella.

five municipalities and the Federal District, with each locality having its own weight reflecting the evolution of household income.

Considering the 2022 IPCA, there is a cumulative change of 5.79% in the year. Despite presenting a sharp decline in relation to 2021 (10.06%), inflation was above the upper limit of the 1.5% tolerance interval around the target, of 3.5% per year, set by the National Monetary Council (CMN).

Inflation in 2022 was not a Brazilian particularity. Almost all economies suffered with price rises. The average global nominal inflation surpassed 9% in the second half of the year, reaching the highest level since 1995. This global phenomenon was driven by demand pressures, due to the delayed effects of political support in the post-pandemic phase, and to supply shocks, including interruptions in the global production chains and in the availability of important commodities. In some countries, inflation was also stimulated by great exchange depreciations in relation to the US dollar, which resulted in higher commodity prices in the local currency. Moreover, almost all economies with inflation targeting regime had prices rising above targets between 2021 and 2022 (GLOBAL..., 2023).

The disaggregated analysis of the IPCA behavior (Table 9.1) reveals that only the groups transportation and communication registered a price drop in the cumulative result of the year, of 1.29% and 1.02%, respectively. The three groups that exerted the greatest pressure were wearing apparel (18.02%), food and beverages (11.64%) and health and personal care (11.43%).

Women's and men's apparel surpassed the 20% increase in the cumulative result for the year. Children's apparel and footwear rose 14.41% and 16.83%, respectively. In health and personal care, personal care items and pharmaceuticals rose 16.69% and 13.52%, respectively. Medical and dental services and increase in health plans also contributed to the rise in prices for the aforementioned group. (INDICATORS..., 2023).

The prices of the food and beverages group were leveraged by several items that make up food at home, which rose 13.23%, well above the cumulative IPCA and inflation for food away, which closed the year at 7.47%. The most relevant contributions were from milk and derivatives, fresh foods, flour, pasta and bakery goods. It is worth mentioning that the importance of this group is related not only to the price changes throughout the year, but also to the weight of

abrange 10 regiões metropolitanas, cinco municípios e o Distrito Federal, tendo cada localidade um peso que reflete a evolução da renda familiar.

Considerando o IPCA de 2022, verifica-se uma variação acumulada no ano de 5,79%. Apesar de apresentar um forte recuo em relação a 2021 (10,06%), a inflação ficou acima do limite superior do intervalo de tolerância de 1,5% em torno da meta, de 3,5% ao ano, estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

A inflação, em 2022, não foi uma particularidade brasileira. Quase todas as economias sofreram com a elevação de preços. A inflação nominal global média ultrapassou 9% no segundo semestre do ano, atingindo o nível mais elevado desde 1995. Esse fenômeno global foi impulsionado por pressões de demanda, decorrentes de efeitos defasados do apoio político pós-pandemia, e por choques de oferta, incluindo interrupções nas cadeias produtivas globais e na disponibilidade de importantes *commodities*. Em alguns países, a inflação também foi estimulada por grandes desvalorizações cambiais em relação ao dólar americano, o que resultou em preços de *commodities* mais altos na moeda local. Além disso, quase todas as economias com metas de inflação apresentaram elevação de preços para níveis acima das metas, entre 2021 e 2022 (GLOBAL..., 2023).

A análise desagregada do comportamento do IPCA (Tabela 9.1) revela que apenas os grupos transportes e comunicação registraram uma queda de preços no acumulado do ano de 1,29% e 1,02%, respectivamente. Os três grupos que exerceram maior pressão foram vestuário (18,02%), alimentação e bebidas (11,64%) e saúde e cuidados pessoais (11,43%).

Roupas femininas e masculinas superaram os 20% de aumento no acumulado do ano. Roupas infantis e calçados subiram 14,41% e 16,83%, respectivamente. Em saúde e cuidados pessoais, os itens de higiene pessoal e produtos farmacêuticos subiram 16,69% e 13,52%, respectivamente. Serviços médicos e dentários e ajustes nos planos de saúde também contribuíram para a elevação de preços do referido grupo. (INDICADORES..., 2023).

Os preços do grupo alimentação e bebidas foram puxados por diversos itens que compõem a alimentação no domicílio, que subiu 13,23%, bem acima do acumulado do IPCA e da inflação fora do domicílio, que fechou o ano com 7,47%. As contribuições mais relevantes foram de leite e derivados, alimentos *in natura*, farinha, massas e panificados. Vale ressaltar que a importância desse grupo está relacionada não somente com a variação dos preços ao longo do ano, mas também com o peso dos produtos na composição do índice geral. Em 2022, o grupo alimentação e bebidas

products in the composition of the general index. In 2022, the food and beverage group had the highest weight (21.86%), followed by transportation (20.52%) and housing (15.32%). (INDICATORS..., 2023; INDEX..., [2022]).

The comparison between food and non-food products, as shown in Graph 9.1, reveals that only in the month of September 2022 did food products record a negative change and lower than non-food products. So, in the cumulative result, food products had a much higher price change (11.63%) than the set of non-food products (4.24%), unlike what had been seen in 2021. (INDICATORS..., 2023).

This scenario may be explained by the still high prices of agricultural commodities, in comparison with the pre-pandemic period. Different weather conditions benefitted some exporters more than others. In Brazil, for instance, favorable weather conditions benefitted soybean crops, whereas in Argentina, wheat production was harmed due to prolonged droughts. High food prices were also an effect of the conflict between Russia and Ukraine, leading to increased costs of inputs, especially fertilizers. (GLOBAL... 2023).

The prices of household items, accumulated in the year, rose 7.89%. Two items had greater weight: furniture (18.38%) and household appliances and equipment (12.51%). Personal expenses also recorded price increase (7.77%), with the greatest contribution from the item recreation (10.55%), followed by personal services (6.49%) (INDICATORS..., 2023). These high levels of service prices are associated with increased circulation due to the vaccination progress, and the consequent reduction in cases of COVID-19. In the education group, the cumulative increase in the year was 7.48%.

Compared to 2021, the performance of specific items from the transportation (-1.29%) and housing (0.07%) groups explains a large part of the inflation better behavior, starting with price reductions in fuel, energy and telecommunications, due to the tax exemption taken place in 2022. In addition, there was a change in the electricity tariff flag, from water scarcity (more expensive), effective in December 2021, to a green flag (less expensive), in force in April 2022. (INDICATORS..., 2023; CAMPOS NETO, 2023).

The analysis of the subgroups shows that inflation reduction in 2022 is, to a large extent, related to the drop of administered prices. The breakdown of the general index of the IPCA, carried out by the Central Bank of Brazil (BCB), into administered prices and free prices reveals

apresentou o maior peso (21,86%), seguido de transportes (20,52%) e habitação (15,32%). (INDICADORES..., 2023; ÍNDICE..., [2022]).

A comparação entre produtos alimentícios e não-alimentícios, conforme exposto no Gráfico 9.1, mostra que apenas no mês de setembro de 2022 os produtos alimentícios registraram uma variação negativa e inferior aos produtos não-alimentícios. De forma que, no acumulado, os produtos alimentícios tiveram uma variação de preços bem superior (11,63%) ao conjunto dos produtos não-alimentícios (4,24%), diferentemente do que fora verificado em 2021. (INDICADORES..., 2023).

Esse cenário pode ser explicado pelos preços ainda elevados das *commodities* agrícolas, em comparação com o período pré-pandêmico. Diferentes condições climáticas fizeram com que alguns exportadores se beneficiassem mais do que outros. No Brasil, por exemplo, condições favoráveis beneficiaram a colheita de soja, enquanto na Argentina a produção de trigo foi prejudicada por conta de uma seca prolongada. A elevação dos preços dos alimentos também sofreu o impacto do conflito entre Rússia e Ucrânia, que acarretou uma elevação nos custos dos insumos, principalmente fertilizantes. (GLOBAL... 2023).

Os preços dos artigos de residência, no acumulado do ano, subiram 7,89%. Dois itens apresentaram maior peso: mobiliário (18,38%) e eletrodomésticos e equipamentos (12,51%). As despesas pessoais também sofreram com aumento de preços (7,77%), com a maior contribuição do item recreação (10,55%), seguido pelos serviços pessoais (6,49%) (INDICADORES..., 2023). Esses níveis elevados nos preços de serviços estão associados ao aumento da mobilidade com o avanço da vacinação, e a consequente redução de casos de COVID-19. No grupo educação, o aumento acumulado no ano foi de 7,48%.

O desempenho, em relação a 2021, de itens específicos dos grupos transportes (-1,29%) e habitação (0,07%) explica grande parte da melhora da inflação, a partir da redução nos preços dos combustíveis, energia e telecomunicações, decorrentes de desoneração tributária, que aconteceu em 2022. Além disso, houve uma mudança na bandeira de energia elétrica, de escassez hídrica, verificada em dezembro de 2021, para bandeira verde a partir de abril de 2022. (INDICADORES..., 2023; CAMPOS NETO, 2023).

A observação dos subgrupos componentes mostra que a redução da inflação em 2022 está, em grande parte, relacionada à queda de preços administrados. A decomposição do índice geral do IPCA feita pelo Banco Central do Brasil (BCB), em preços administrados e preços livres, mostra que os últimos aumentaram 9,39%, em

that the latter increased 9.39%, in 2022, whereas administered prices dropped 3.83%. Free prices comprise food at home (13.23% rise), industrial goods (9.54%) and services (7.58%). (CAMPOS NETO, 2023).

Targeted at a more vulnerable population, the INPC has as reference salaried workers in their main occupation, whose monthly income is between 1 and 5 minimum wages. This index also serves as a benchmark for salary rises associated with this population, such as the minimum wage and retirement pensions.

Table 9.2 shows the cumulative change of the IPCA and INPC, between 2009 and 2022. The analysis of this period shows that despite the differences in the weights of the items that make up the two indices, both have oscillated in the same direction. In 2022, the INPC closed at 5.93%, a number 0.14 percentage points above the inflation measured by the IPCA.

Another price indicator developed by the IBGE, through the NP SINAPI, is the National Index of Civil Construction (INCC), which surveys prices not considered in the previous analysis. The monthly change of the INCC, illustrated in Graph 9.2, shows that in 2022 the INCC change was lower than that of 2021, except in May, when it reached 2.17% (compared to 1.78%, in 2021). From then on, the index records drops until December, when it closes at 0.08%.

The INCC closed the year 2022 with a cumulative increase of 10.90% (Table 9.3), registering a drop of 7.75 percentage points compared to 2021 (18.65%). The average cost of civil construction in all Major Regions exceeded the national average cost of R\$ 1,679.25/m², except for the Northeast Region, which amounted to R\$ 1,560.52/m². Among the Federation Units, the three highest construction costs per square meter were observed in Santa Catarina (R\$ 1 906.77/m²), Rio de Janeiro (R\$ 1 838.04/m²) and Acre (R\$ 1 800, 14/m²), and the three lowest were verified in Sergipe (R\$ 1 475.66/m²), Alagoas (R\$ 1 505.81/m²) and Rio Grande do Norte (R\$ 1 542.57/m²). Therefore, as illustrated in Graph 9.5, the highest price change, between 2021 and 2022, occurs in the Central-West Region (14.60%), followed by the North Region (12.70%), both surpassing the national change (10.90%).

The breakdown of the INCC into two groups, material and labor force, is shown in Graph 9.3. In the total cost per square meter, the share of materials (59.62%) exceeds that of labor force (40.38%), but in the monthly disaggregation of the two shares (Graph 9.4) a greater discrepancy between the two components is observed, with the change in the labor force showing the highest peaks, concentrated in the first half of the year, when most collective bargaining agreements take place.

2022, enquanto os preços administrados recuaram 3,83%. Os preços livres são compostos por alimentação no domicílio (com aumento de 13,23%), bens industriais (9,54%) e serviços (7,58%). (CAMPOS NETO, 2023).

Com foco na população mais vulnerável, o INPC tem como referência os assalariados em sua ocupação principal, cujo rendimento mensal está entre 1 e 5 salários-mínimos. Esse índice também serve como referência para balizar os reajustes associados a essa população, como o do salário-mínimo e aposentadorias.

A Tabela 9.2 traz a variação acumulada do IPCA e do INPC, entre 2009 e 2022. A análise desse período mostra que apesar das diferenças de pesos dos itens que compõem os dois índices, ambos tem oscilado na mesma direção. Em 2022, o INPC fechou em 5,93, número 0,14 ponto percentual acima da inflação medida pelo IPCA.

Um outro indicador de preços elaborado pelo IBGE, por meio do NP SINAPI, é o Índice Nacional da Construção Civil (INCC), que considera preços excluídos na análise feita anteriormente. A variação mensal do INCC, ilustrada no Gráfico 9.2, permite observar que no ano de 2022 a variação do INCC foi inferior à verificada em 2021, exceto no mês de maio quando atinge 2,17% (em comparação com 1,78%, em 2021). A partir daí, verifica-se uma queda no índice até o mês de dezembro, quando fecha em 0,08%.

O INCC fechou o ano de 2022 com alta acumulada de 10,90% (Tabela 9.3), registrando uma queda de 7,75 pontos percentuais em relação a 2021 (18,65%). O custo médio da construção civil de todas as regiões superou o custo médio nacional de R\$ 1 679,25/m², à exceção da Região Nordeste, cujo valor foi de R\$ 1 560,52/m². Entre as unidades federativas, os três maiores custos de construção por metro quadrado foram de Santa Catarina (R\$ 1 906,77/m²), Rio de Janeiro (R\$ 1 838,04/m²) e Acre (R\$ 1 800,14/m²), e os três menores foram verificados em Sergipe (R\$ 1 475,66/m²), Alagoas (R\$ 1 505,81/m²) e Rio Grande do Norte (R\$ 1 542,57/m²). Portanto, como ilustrado no Gráfico 9.5, a maior variação de preços, entre 2021 e 2022, ocorre na Região Centro-Oeste (14,60%), seguida pela Região Norte (12,70%), ambas superando a variação nacional (10,90%).

A decomposição do INCC em dois grupos, material e mão de obra, é apresentada no Gráfico 9.3. No custo total por metro quadrado, a parcela de materiais (59,62%) supera a mão de obra (40,38%), mas na desagregação mensal das duas parcelas (Gráfico 9.4) constata-se uma maior discrepância entre os dois componentes, com a variação da mão de obra apresentando picos mais elevados e concentrados no primeiro semestre do ano, quando acontecem a maioria dos acordos coletivos de trabalho.

The time series of the INCC cumulative change reveals, in turn, that the lowest level was reached in 2013 (0.52%); while its highest levels were observed in the last three years: 10.16% in 2020, 18.65% in 2021 and 10.90 in 2022 (Table 9.4).

In view of the above, one can observe that, in the first half of 2022, the cumulative change of the IPCA in 12 months reached 5.49%. From then on, there was a continuous deceleration with the cumulative result for the year closing at 5.79%. Despite this better performance, the annual inflation remained above the target for the second consecutive year, affecting mainly lower income groups.

References

CAMPOS NETO, Roberto de Oliveira. [Carta enviada ao Ministro de Estado da Fazenda]. Destinatário: Fernando Haddad. Brasília, DF, 10 jan. 2023. 1 carta. Carta aberta explicando a inflação acima do limite superior do intervalo de tolerância da meta em 2022. Available from: carta2022.pdf (bcb.gov.br). Cited: Apr. 2023.

GLOBAL economics prospects. Washington, DC: World Bank, 2023. 172 p. Available from: Global Economic Prospects – January 2023 (worldbank.org). Cited: Apr. 2023.

ÍNDICE nacional de preços ao consumidor amplo - IPCA 2009-2022. In: IBGE. *Sidra*: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2022]. Available from: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil>. Cited: Apr. 2023.

ÍNDICE nacional de preços ao consumidor amplo - IPCA. Conceitos e métodos. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Available from: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo | IBGE. Cited: Apr. 2023.

INDICADORES IBGE. Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. IPCA e INPC. Dezembro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Available from: Indicadores IBGE. Cited: Apr. 2023.

Translated by: Gisele Flores Caldas Manhães

O histórico da variação acumulada do INCC revela, por sua vez, que o menor nível foi alcançado em 2013 (0,52%); enquanto os seus níveis mais elevados foram observados nos três últimos anos: 10,16% em 2020, 18,65% em 2021 e 10,90 em 2022 (Tabela 9.4).

Diante do exposto, verifica-se que, no primeiro semestre de 2022, a variação acumulada do IPCA em 12 meses atingiu 5,49%. A partir daí houve uma desaceleração contínua com o acumulado do ano fechando em 5,79%. Apesar desse melhor desempenho, a inflação anual permaneceu acima da meta pelo segundo ano consecutivo afetando sobretudo os grupos de renda mais baixa.

Referências

CAMPOS NETO, Roberto de Oliveira. [Carta enviada ao Ministro de Estado da Fazenda]. Destinatário: Fernando Haddad. Brasília, DF, 10 jan. 2023. 1 carta. Carta aberta explicando a inflação acima do limite superior do intervalo de tolerância da meta em 2022. Disponível em: [carta2022.pdf \(bcb.gov.br\)](#). Acesso em: abr. 2023.

GLOBAL economics prospects. Washington, DC: World Bank, 2023. 172 p. Disponível em: [Global Economic Prospects – January 2023 \(worldbank.org\)](#). Acesso em: abr. 2023.

ÍNDICE nacional de preços ao consumidor amplo - IPCA 2009-2022. In: IBGE. *Sidra*: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2022]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil>. Acesso em: jan. 2023.

ÍNDICE nacional de preços ao consumidor amplo - IPCA. Conceitos e métodos. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: [Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo | IBGE](#). Acesso em: maio 2023.

INDICADORES IBGE. Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. IPCA e INPC. Dezembro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: [Indicadores IBGE](#). Acesso em: maio 2023.

**Tabela 9.1 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor
Amplio - IPCA - 2022**

Table 9.1 - Extended National Consumer Price Index - IPCA - 2022

(continua/to be continued)

Mês/ Month	Variação mensal, por grupos de produtos (%)/ Monthly change by groups of products (%)				
	IPCA/ IPCA	Alimentação e bebidas/ Food and beverages	Habitação/ Housing	Artigos de residência/ Household articles	Vestuário/ Wearing apparel
Janeiro/January	0,54	1,11	0,16	1,82	1,07
Fevereiro/February	1,01	1,28	0,54	1,76	0,88
Março/March	1,62	2,42	1,15	0,57	1,82
Abril/April	1,06	2,06	(-) 1,14	1,53	1,26
Maiio/May	0,47	0,48	(-) 1,70	0,66	2,11
Junho/June	0,67	0,80	0,41	0,55	1,67
Julho/July	(-) 0,68	1,30	(-) 1,05	0,12	0,58
Agosto/August	(-) 0,36	0,24	0,10	0,42	1,69
Setembro/September	(-) 0,29	(-) 0,51	0,60	(-) 0,13	1,77
Outubro/October	0,59	0,72	0,34	0,39	1,22
Novembro/November	0,41	0,53	0,51	(-) 0,68	1,10
Dezembro/December	0,62	0,66	0,20	0,64	1,52
Acumulado no ano/ Cumulative in the year	5,79	11,64	0,07	7,89	18,02

Tabela 9.1 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - 2022
Table 9.1 - Extended National Consumer Price Index - IPCA - 2022

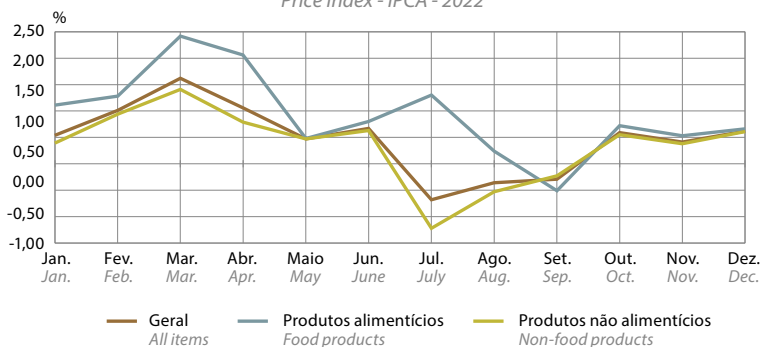
(conclusão/concluded)

Mês/ Month	Variação mensal, por grupos de produtos (%)/ Monthly change by groups of products (%)				
	Transportes/ Transportation	Saúde e cuidados pessoais/ Health and personal care	Despesas pessoais/ Personal expenses	Educação/ Education	Comunicação/ Communication
Janeiro/January	(-) 0,11	0,36	0,78	0,25	1,05
Fevereiro/February	0,46	0,47	0,64	5,61	0,29
Março/March	3,02	0,88	0,59	0,15	(-) 0,05
Abril/April	1,91	1,77	0,48	0,06	0,08
Maio/May	1,34	1,01	0,52	0,04	0,72
Junho/June	0,57	1,24	0,49	0,09	0,16
Julho/July	(-) 4,51	0,49	1,13	0,06	0,07
Agosto/August	(-) 3,37	1,31	0,54	0,61	(-) 1,10
Setembro/September	(-) 1,98	0,57	0,95	0,12	(-) 2,08
Outubro/October	0,58	1,16	0,57	0,18	(-) 0,48
Novembro/November	0,83	0,02	0,21	0,02	(-) 0,14
Dezembro/December	0,21	1,60	0,62	0,19	0,50
Acumulado no ano/ Cumulative in the year	(-) 1,29	11,43	7,77	7,48	(-) 1,02

Fonte/Source: Índice nacional de preços ao consumidor amplo - IPCA 2022. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2022]. Disponível em /Available from: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil>. Acesso em: jan. 2023/Cited: Jan. 2023.

Gráfico 9.1 - Variação mensal do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - 2022

Graph 9.1 - Monthly change of the Extended National Consumer Price Index - IPCA - 2022



Fonte/Source: Índice nacional de preços ao consumidor amplo - IPCA 2022. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2022]. Disponível em/Available from: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil>. Acesso em: jan. 2023/Cited: Jan. 2023

Tabela 9.2 - Variação acumulada no ano do Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC e do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - 2009-2022

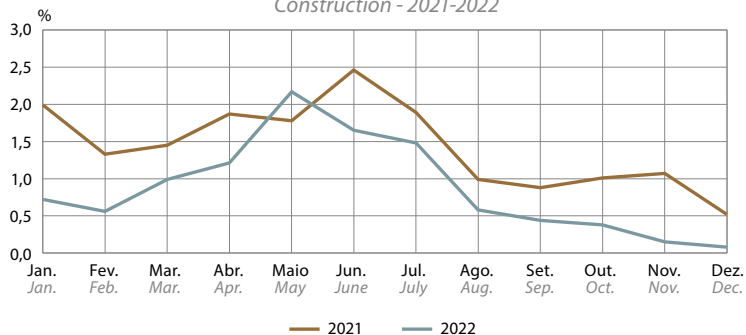
Table 9.2 - Cumulative change in the year of the Extended National Consumer Price Index - IPCA and of the National Consumer Price Index - INPC - 2009-2022,

Ano/ Year	Variação acumulada no ano/ Cumulative change in the year		Ano/ Year	Variação acumulada no ano/ Cumulative change in the year	
	IPCA	INPC		IPCA	INPC
2009	4,31	4,11	2016	6,29	6,58
2010	5,91	6,46	2017	2,95	2,07
2011	6,50	6,08	2018	3,75	3,43
2012	5,84	6,20	2019	4,31	4,48
2013	5,91	5,56	2020	4,52	5,45
2014	6,41	6,23	2021	10,06	10,16
2015	10,67	11,28	2022	5,79	5,93

Fonte/Source: Índice nacional de preços ao consumidor amplo - IPCA 2009-2022. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2022]. Disponível em/Available from: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil>. Acesso em: jan. 2023/Cited: Jan. 2023 .

Gráfico 9.2 - Variação mensal do Índice Nacional da Construção Civil - 2021-2022

Graph 9.2 - Monthly change of the National Index of Civil Construction - 2021-2022



Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços.

Tabela 9.3 - Custo médio, número-índice e variação acumulada no ano, na construção civil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Dezembro 2022

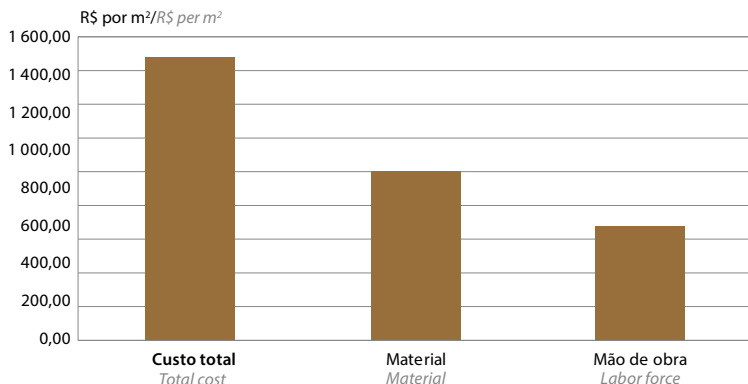
Table 9.3 - Average cost, index-number and cumulative change in the year in civil construction, by Major Regions and Federation Units - December 2022

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ Major Regions and Federation Units	Custo médio (R\$/m²)/ Average cost (R\$/m²)	Número-índice (Jun./94 = 100)/ Index number (Jun./94 = 100)	Variação acumulada no ano (%)/ Cumulative change in the year (%)
Brasil/Brazil	1679,25	840,60	10,90
Norte/North	1697,69	845,88	12,70
Rondônia	1752,13	977,12	16,96
Acre	1800,14	955,24	11,55
Amazonas	1678,77	821,84	15,17
Roraima	1779,49	739,10	13,09
Pará	1681,38	806,25	10,59
Amapá	1614,56	784,24	13,11
Tocantins	1738,08	913,82	14,06
Nordeste/Northeast	1560,52	842,80	10,02
Maranhão	1574,63	829,66	9,80
Piauí	1547,88	1028,73	11,79
Ceará	1543,57	891,64	10,62
Rio Grande do Norte	1542,57	777,48	16,93
Paraíba	1591,40	879,99	10,94
Pernambuco	1550,94	829,18	12,19
Alagoas	1505,81	752,25	10,74
Sergipe	1475,66	784,13	9,42
Bahia	1586,05	839,60	6,79
Sudeste/Southeast	1735,03	830,57	10,33
Minas Gerais	1609,26	885,57	9,78
Espírito Santo	1544,28	856,64	9,73
Rio de Janeiro	1838,04	837,64	9,71
São Paulo	1784,75	806,04	10,95
Sul/South	1761,89	842,62	10,48
Paraná	1734,83	829,60	10,28
Santa Catarina	1906,77	1032,51	11,38
Rio Grande do Sul	1667,70	756,88	9,80
Centro-Oeste/Central-West	1722,72	879,46	14,60
Mato Grosso do Sul	1673,61	787,25	12,26
Mato Grosso	1770,55	1009,99	20,52
Goiás	1673,66	883,93	12,68
Distrito Federal/Federal District	1760,89	777,54	11,19

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços.

**Gráfico 9.3 - Custo total por metro quadrado,
parcela de materiais e mão de obra - dez. 2022**

*Graph 9.3 - Cost per square meter, total,
of material and of labor force - Dec. 2022*



Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços.

**Tabela 9.4 - Variação acumulada no ano do Índice Nacional
da Construção Civil - 2013- 2022**

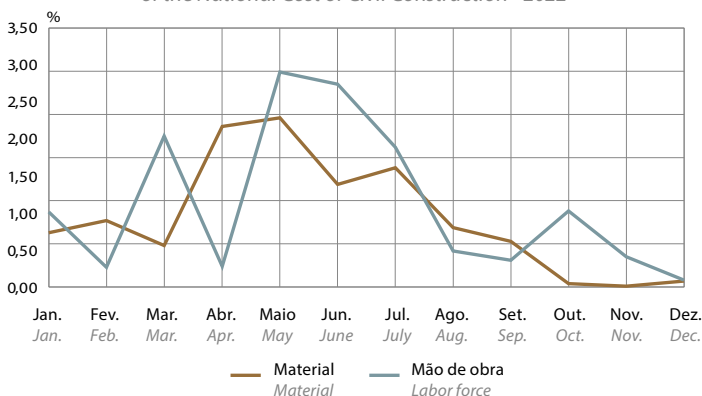
*Table 9.4 - Cumulative change in the year of the National Index
of Civil Construction - 2013-2022*

Ano/ Year	Variação acumulada no ano (%)/ Cumulative change in the year (%)	Ano/ Year	Variação acumulada no ano (%)/ Cumulative change in the year (%)
2013	0,52	2018	4,41
2014	6,20	2019	4,03
2015	5,50	2020	10,16
2016	6,64	2021	18,65
2017	3,82	2022	10,90

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços.

Gráfico 9.4 - Variação mensal das parcelas de materiais e de mão de obra na composição do Custo Nacional da Construção Civil - 2022

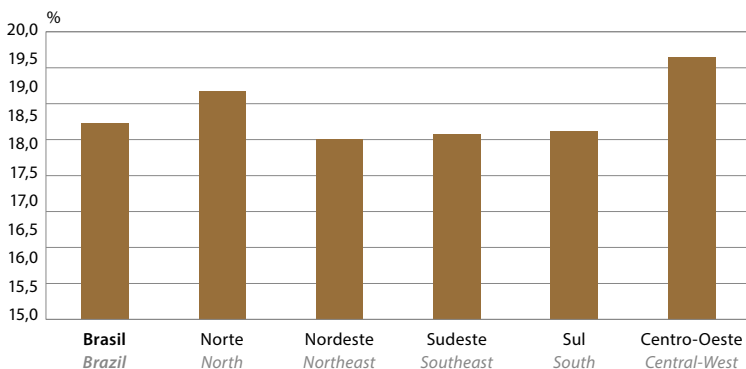
Graph 9.4 - Monthly change of material and of labor force in the composition of the National Cost of Civil Construction - 2022



Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços.

Gráfico 9.5 - Variação acumulada do Custo Nacional e Custos Regionais da Construção Civil - 2022

Graph 9.5 - Cumulative change of the National and Regional Costs of Civil Construction - 2022



Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços.